

CRONOGRAMA DE ESTUDOS QUINZENAL PARA ENSINO REMOTO – ANOS INICIAIS – BLOCO 7

TURMA: 51

PROFESSOR (A): Keli dos Santos Brites Scolari

PERÍODO DE DURAÇÃO: 31/05 a 11/06

Dia da semana	Descrição do estudo a ser desenvolvido
<p>31/05 Segunda-feira</p>	<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Copiar os textos e o exercício no caderno de português, em seguida fazer a leitura e responder o exercício proposto. 2) Recortar e colar no caderno textos instrucionais tais como: receitas culinárias, manual de instrução, guias de cidades, regras de jogos, folhetos explicativos, instruções de remédio, como manusear um eletrodoméstico, folhetos explicativos, etc. <div data-bbox="344 775 1401 2112" style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p style="text-align: center;">Texto instrucional</p> <p>Dar instruções é explicar por escrito, etapa por etapa, um conjunto de regras ou instruções essenciais à realização de uma tarefa.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 30%;"> <p>Título → Bolo de coco</p> <p>Ingredientes</p> <p>Modo de preparação</p> </div> <div style="width: 65%;"> <ul style="list-style-type: none"> • 8 ovos • 500 g de açúcar • 200 g de coco • Raspa de limão • Margarina <p>Numa tigela, bate os ovos com o açúcar. Mexe bem. Junta o coco e envolve. Raspa a casca de um limão e junta-a ao preparado. Liga o forno a 180°C. Cobre uma forma retangular com papel vegetal e unta-a com margarina. Verte o preparado para a forma e leva ao forno, durante 30 minutos. Retira o tabuleiro do forno e desenforma o bolo.</p> </div> </div> <p>Para escrever o texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ordenar as instruções, usar linguagem clara e frases curtas. ● Utilizar o modo imperativo ou o infinitivo: seleciona, mistura, derrete... ou colocar, aplicar, juntar... <div style="text-align: right;"> <p>A Grande Aventura Texto Faz mais sentido.</p> </div> </div>



ESCONDE- ESCONDE

Escolha um lugar para ser o pique e quem vai ficar nele. O jogador escolhido fica de costas e de olhos fechados no pique, contando até o número combinado.

Enquanto isso, o resto do grupo tem de se esconder. Quando termina de contar, o jogador vai procurar os companheiros.

Quem está escondido tem de correr até o pique para se salvar. Quando encontra alguém, o jogador que está procurando tem de voltar ao pique e dizer onde é que viu o companheiro.

Se o jogador encontrado chegar ao pique antes do perseguidor, ele se salva.

O primeiro que for pego é o perseguidor na próxima jogada. Se todo mundo for salvo, a brincadeira continua com o mesmo perseguidor.

Caderno Especial – Brasil 500 anos
Brincadeiras
Folha de S. Paulo, 16/4/2000.

1- Qual o objetivo do texto ter sido escrito?

2- Em quantas etapas a brincadeira esconde-esconde foi explicada?

3- Em sua opinião, é importante explicar como é a brincadeira, quando alguns dos participantes não a conhecem? Por quê?

4- Esse texto foi publicado no caderno infantil de um jornal. Por que você acha que ele não foi publicado em um caderno próprio para adultos?

5- De onde foi retirado esse texto?

6- Em qual data ele foi escrito?

7- Que tipo de texto é esse?

01/06
Terça-feira

Atividade 1: Fazer a leitura dos problemas matemáticos, em seguida copiá-los e resolvê-los no caderno de matemática.

1 - A organização de um campeonato de futebol recebeu a inscrição de 14 equipes. Se cada uma tinha 12 jogadores quantos atletas se inscreveram?

- A -26 B -168
 C -62 D -420

2 - Toda semana, Ricardo coloca R\$ 5 no cofrinho. Quantos reais ele terá juntado após 12 semanas?

- A -12 reais B -60 reais
 C -70 reais D -65 reais

3 - Um pacote de balas contém 14 unidades. Quantas balas existem em 5 pacotes iguais a esse?

- A -14 B -28
 C -56 D -70

4 - Todos os dias, Raul dá duas voltas correndo ao redor do parque. Quantas voltas ele completa em uma semana?

- A -10 B -7
 C -14 D -5

5 - Para fazer uma receita de bolo, dona Luzia utiliza 5 ovos. Quantos ovos ela precisa para preparar 8 receitas?

- A -12 B -13
 C -40 D -58

6 - Um pacote de papel higiênico contém 8 rolos. Quantos rolos dona Matilde levará se comprar 6 pacotes?

- A -18 rolos B -32 rolos
 C -24 rolos D -48 rolos

Atividade 2: Escreva os nomes dos numerais que encontrou como resultado dos problemas acima:

02/06
Quarta-feira

Atividades:

1) Copiar o texto e o exercício sobre os povos indígenas no Rio Grande do Sul no caderno de história e geografia.

2) Ler o texto e responder o exercício proposto.

Povos Indígenas no Rio Grande do Sul

Na época do descobrimento do Brasil, a região onde forma o Rio Grande do Sul era habitada pelos índios Minuanos, Charruas e os Caaguarás que viveram 12 mil anos a.c... Eram bons ceramistas e, na caça, usavam boleadeiras, até hoje um dos instrumentos do peão gaúcho. Essas tribos viveram muito tempo sem contato com os brancos colonizadores. As disputas entre Portugal e Espanha sobre os limites de suas possessões na América fizeram com que a região só fosse ocupada no século XVII. Os padres jesuítas espanhóis foram os primeiros a se estabelecer no local.

Os costumes

Alguns dos costumes mais tradicionais dos gaúchos como o churrasco e tomar chimarrão são heranças indígenas. Por isso, o conhecimento sobre estes primeiros habitantes dos Pampas se torna fundamental para a compreensão da história do Rio Grande do Sul.

Os indígenas que viviam nas terras onde hoje é o Rio Grande do Sul, antes da chegada dos europeus, pertenciam à três grupos: os Guaranis, Jês e os Pampianos. Os guaranis ocupavam o litoral, a parte central até a fronteira com a Argentina, os Jê habitavam parte norte junto a Santa Catarina, e os Pampianos se localizavam ao sul junto ao Uruguai.

Os Guaranis

Os Guaranis também conhecidos como Tapes, Arachane e Carijós eram o grupo indígena mais numeroso da região. Habitavam principalmente os vales dos rios e nas margens das lagoas, onde a caça e a pesca eram mais abundantes. Os guaranis coletavam diversos tipos de moluscos, frutos e raízes, e cultivavam principalmente milho e aipim, mas também plantavam feijão, abóbora e batata. Suas moradias tinham estruturas de madeiras cobertas com fibras vegetais, em geral de base circular. Essas habitações denominadas de ocas eram habitadas por diversas famílias com grau de parentesco entre si. Uma aldeia era formada geralmente por 3 a 6 ocas. Os guaranis foram os grupos que formariam mais tarde os povos missionários catequizados pelos jesuítas espanhóis.

Os Pampianos

Os Pampianos, grupo formado principalmente por charruas e minuanos, eram um povo indígena menos numeroso do Rio Grande do Sul. Eles ocupavam o sul e o sudeste do estado. Viviam principalmente nos campos numa área com bastante água, pois nelas havia abundância de recursos, como a caça e a pesca. Diferentes dos Guaranis e do Jê, os Pampianos não praticam agricultura. Viviam da caça, da pesca e da coleta. Os cavalos eram utilizados como meio de transporte e para auxiliar na caça. O gado bovino servia de alimento. Com a ocupação de suas terras por portugueses e por espanhóis, os Pampianos foram obrigados a ir cada vez mais para o interior. A escassez de recursos provocou a fome, e a situação deles se agravou com epidemias e guerras. Muitos deles foram trabalhar nas fazendas dos colonizadores europeus. Os Pampianos que restaram, foram massacrados por tropas uruguaias na década de 1830.

Os Jês

Os indígenas do grupo Jê ocupavam a região do planalto norte-rio-grandense no norte e no nordeste do estado. Os kaingang, que constituem a maior parte dos indígenas que vivem hoje no Rio Grande do Sul, pertencem a esse grupo. Os Jês viviam da caça dos animais como a capivara, porco-do-mato, da pesca e da coleta de produtos, como o pinhão e o mel. Muitos também praticavam agricultura e plantavam principalmente o milho. Para se proteger do frio, moravam em casas subterrâneas. Eles cavavam buracos no chão, que tinham em média dois metros de profundidade e protegiam esses buracos com um telhado feito de galhos de árvores cobertos por ramos de palmeiras.

Religião

As religiões animistas (aquelas que colocam como seres sobrenaturais e divinos elementos da natureza, como o Sol, a Lua e as florestas) compunham o imaginário religioso dos povos indígenas, os índios não tinham uma crença certa se for antes da colonização, eles acreditavam em diversos deuses que diferenciava de tribo para tribo, mas em geral todas eram baseadas em forças da natureza, por exemplo, o sol era adorado como deus por algumas tribos.

*coleta: (*substantivo feminino*) ato ou efeito de colher, recolhimento, arrecadação.

Responda:

- a) Quais costumes tradicionais gaúchos são heranças indígenas?
- b) Qual o nome dos três grupos de indígenas que viviam nas terras onde hoje é o Rio Grande do Sul, antes da chegada dos europeus?
- c) Os indígenas acreditavam em um único deus?
- d) Qual a atividade os Pampianos não praticavam?
- e) Quais povos indígenas habitavam a região onde forma o Rio Grande do Sul, na época do descobrimento do Brasil?
- f) Onde viviam os índios Guaranis e os Pampianos?

03/06
Quinta-feira

Feriado: Corpus Christi.

04/06
Sexta-feira

Não letivo

07/06
Segunda-
feira

Atividades:

1) Fazer novamente a leitura dos 3 poemas visuais;

2) Ler, copiar e responder os exercícios no caderno de português.

4 Releia o poema 2.

a) Que imagem ele forma?

b) O que o poeta fez para dar essa forma ao poema?



c) Por onde você começou a ler o poema: pela fumaça ou pela xícara?

5 Releia os versos do poema 2 e relacione-os ao desenho que eles representaram no poema.

Na tarde fria de junho
voa o cheiro, o barulho
do café descendo quente
pelo bule reluzente...

xícara

E me pergunto já em prosa:
— Existe coisa mais gostosa?

fumaça

6 Na segunda parte do poema 2, há um sinal de pontuação que representa uma parte da xícara.

a) Qual é esse sinal? _____

b) Qual é a pergunta que o poeta faz?

c) Que parte da xícara ele está representando?

7 Releia o poema 3.

a) Que imagem as palavras **carretel** e **linha** formam?

b) Que imagens as outras palavras do poema formam?

8 Assinale as alternativas verdadeiras em relação aos poemas lidos.

- Os três poemas são visuais.
- Os três poemas apresentam versos e rimas.
- Os três poemas falam sobre objetos do cotidiano.
- Os três poemas apresentam apenas imagem.

9 Você percebeu que nos poemas visuais a palavra e a imagem se unem para construir um significado? Que tal agora fazer seu próprio poema visual?

- Utilize os recursos que você observou nos poemas desta unidade.
- Seu professor vai ajudá-lo a pesquisar outros poemas visuais, se preciso.
- Faça um rascunho a lápis em seu caderno ou em uma folha de papel avulsa. Quando terminar, passe-o a limpo.
- Depois, escolha alguém de que goste para presenteá-lo com seu poema visual.



LER POR PRAZER

10 Converse com os colegas.

- a) Você gosta de ler poemas?
- b) O que achou de ler poemas que formam desenhos com palavras?
- c) De qual poema gostou mais?



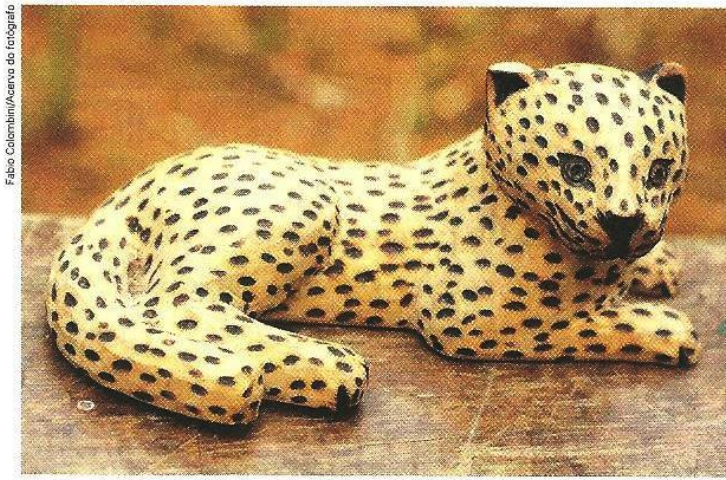
Atividades:

- 1) Fazer a leitura do texto observando as imagens, em seguida copiá-lo no caderno de educação artística;
- 2) Escreva um texto contando por que gostou ou não das produções apresentadas.

Outros trabalhos dos Guarani

A música e a dança não são as únicas manifestações artísticas dos indígenas guaranis. Esse povo possui uma vasta produção artística, que inclui desde pintura corporal a esculturas realizadas com elementos da natureza.

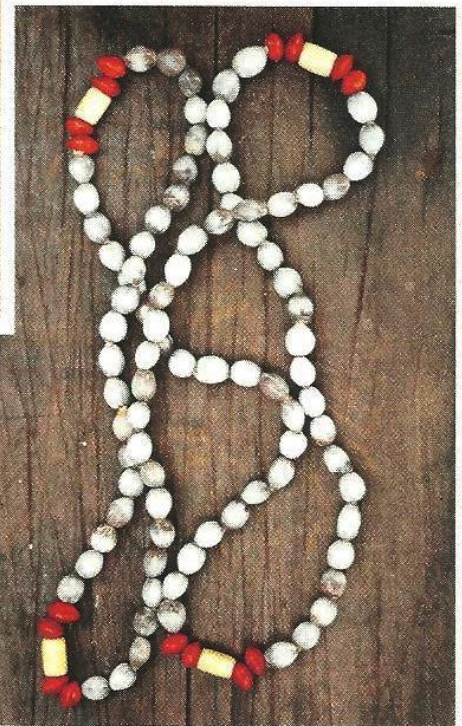
Observe as fotos a seguir para conhecer algumas dessas produções.



Fábio Colombini/Arquivo do fotógrafo

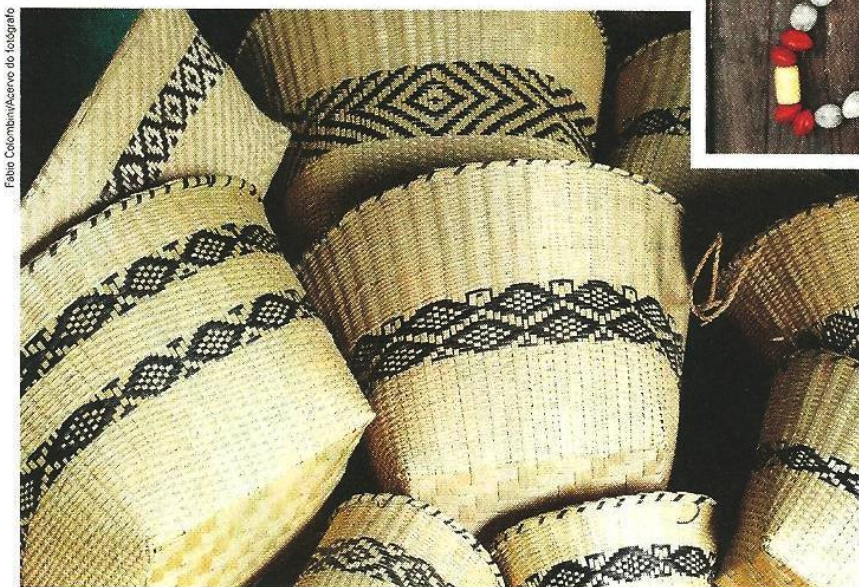
► Escultura de madeira dos indígenas guaranis-mbyas da aldeia de Tenondé Porã, São Paulo, 2011. Geralmente, os homens fazem as esculturas e as mulheres as comercializam.

As imagens não estão representadas em proporção.



Rosa Gaudiano/Studio R

► Colar produzido com sementes de plantas pelos indígenas guaranis-mbyas da aldeia Tenondé Porã, São Paulo, 2012.



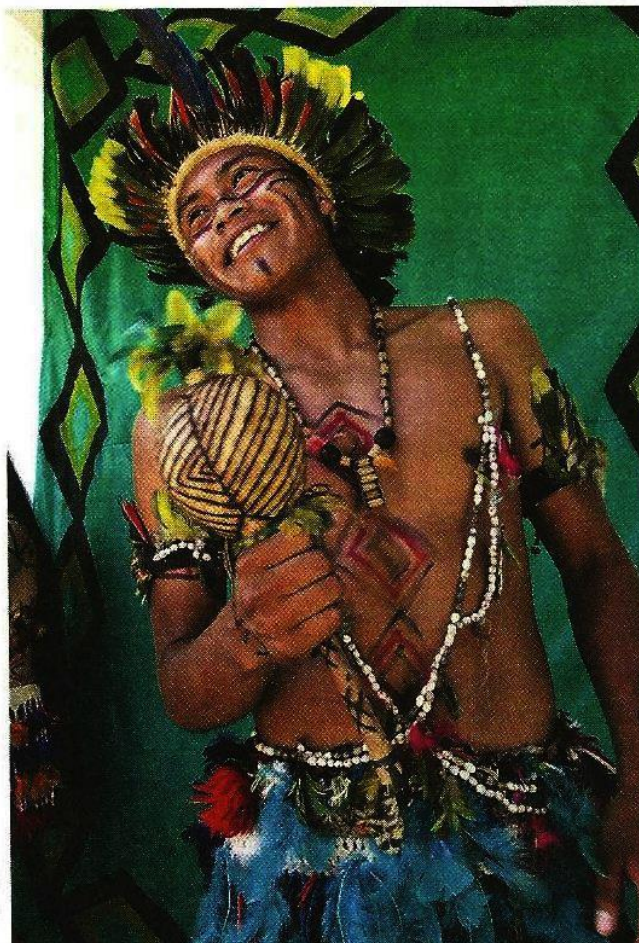
Fábio Colombini/Arquivo do fotógrafo

► Cestaria produzida com cipó-imbé e fibras de taquara pelo povo guarani-mbya da aldeia Tenondé Porã, São Paulo, 2012.

Sobre os Guarani

Os Guarani representam uma das maiores etnias indígenas das Américas. No Brasil, sua população é de cerca de setenta mil pessoas. Como outros povos indígenas que vivem em território brasileiro, entre eles os Araweté, os Tapirapé e os Suruí, os Guarani são falantes de uma das línguas da família tupi-guarani.

Na época da chegada dos europeus ao continente sul-americano, todo o litoral atlântico era ocupado por povos indígenas, a maioria da família linguística tupi-guarani. Por causa dessa localização, eles foram os primeiros habitantes das terras colonizadas a ter contato com os estrangeiros e a sofrer as consequências dessa ocupação, como o contato com doenças trazidas pelos europeus, o trabalho forçado, a escravidão e a morte de milhões de indígenas. Apesar de todas essas consequências negativas, é importante ressaltar que também houve trocas culturais entre esses povos.



Edson Sato/Pulsar. Imagens

► Jovem guarani-kaiowá da aldeia Amambai, Mato Grosso do Sul, 2012.

Sugestão de...

Site

Para conhecer um pouco mais sobre os povos indígenas que vivem no Brasil, visite o *site* Povos Indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <<https://mirim.org>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

Atividades: Ler, copiar e responder os exercícios no caderno de matemática.



Trabalhando com números

- 1** Cátia, Jonas e Simone são operadores de caixa em um supermercado. Veja quantas moedas de R\$ 1,00 e cédulas de R\$ 10,00 e de R\$ 100,00 eles tinham no caixa no fim do dia e complete o quadro.

Nome do operador de caixa				Quantia total
Cátia	7	0	5	
Jonas	8	9	0	
Simone	3	5	7	

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

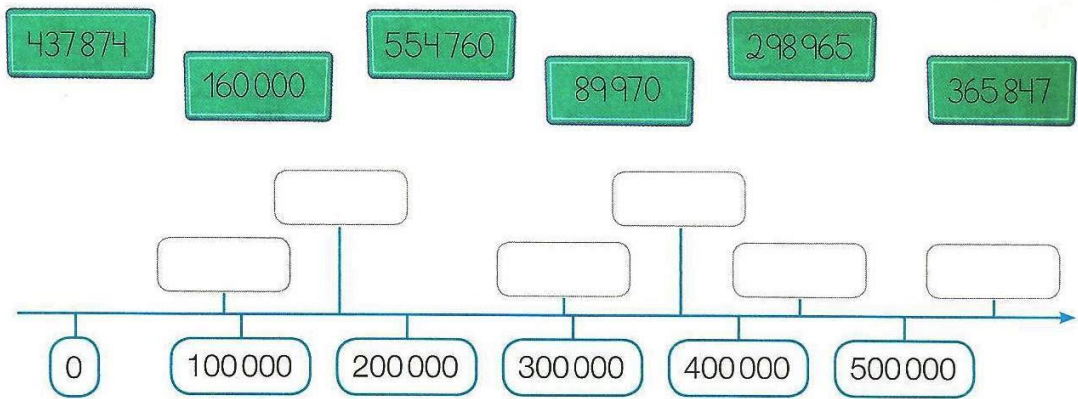
- 2** Descubra a regra e complete cada sequência com os números que faltam.

- a) 100, 300, 500, 700, _____, _____, _____
 b) 6, 60, 600, 6 000, _____, _____
 c) 999 999, 999 996, 999 993, _____, _____, _____
 d) 870 000, 850 000, 830 000, _____, _____
 e) 101 101, 121 121, 141 141, _____, _____, 201 201
 f) 123 456, 234 567, 345 678, _____, _____, 679 011

- 3** Escreva o número pedido em cada caso.

- a) O maior número cuja ordem de grandeza é a unidade de milhar. ▶ _____
 b) O menor número cuja ordem de grandeza é a unidade de milhar. ▶ _____
 c) O maior número de 6 algarismos. ▶ _____
 d) O menor número de 5 algarismos. ▶ _____
 e) O antecessor de 100 000. ▶ _____
 f) Coloque em ordem crescente os números escritos nos itens anteriores desta atividade.

4 Complete a reta numérica com os números das placas.



5 Complete o quadro.

Número	Leitura	Ordem de grandeza
37076		
965115		
345670		
2634		

6 Observe como Rebeca decompôs o número 374523 usando o valor posicional.

$$374523 = 300000 + 70000 + 4000 + 500 + 20 + 3$$

• Agora, faça como Rebeca e decomponha os números abaixo.

a) $237128 =$ _____

b) $495736 =$ _____

c) $702120 =$ _____

Atividades:

- 1) Fazer a leitura do texto observando as imagens;
- 2) Copiar e responder os exercícios no caderno de ciências.

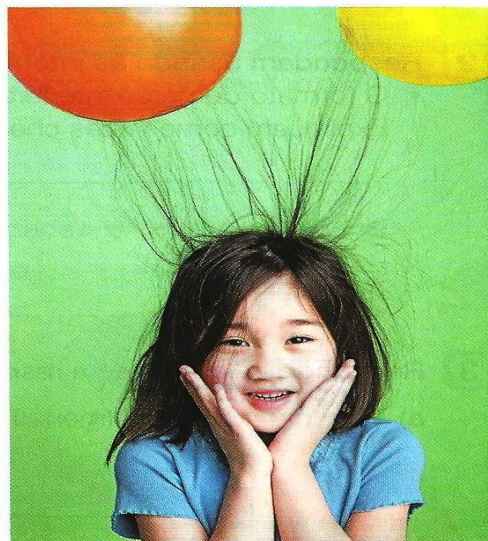
CAPÍTULO 3 Energia elétrica e magnética

Cargas elétricas

Toda matéria é formada de partículas minúsculas, que não podem ser vistas ao microscópio. Essas partículas têm **cargas elétricas**, que podem ser positivas ou negativas.

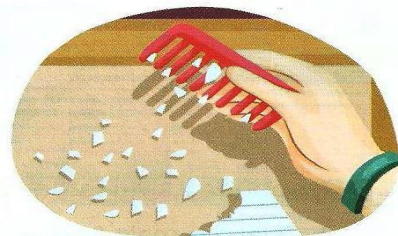
Todos os corpos têm certa quantidade de cargas elétricas, mas as quantidades de cargas positivas e negativas são iguais e distribuídas de maneira uniforme na maior parte do tempo. Dessa maneira, é difícil perceber a eletricidade. Quando há diferença de cargas positivas e negativas, podemos notar a presença de eletricidade nos objetos.

Ao esfregarmos um balão com uma flanela, removemos cargas elétricas. Isso o torna eletrizado e passa a atrair os fios de cabelo.



1 Leia a situação a seguir. Depois, responda à questão.

Em uma atividade na escola, os alunos cortaram papel em pequenos pedaços e colocaram sobre a carteira. Ao aproximarem um pente de plástico dos pedaços de papel, não notaram alterações. Depois, esfregaram um pedaço de tecido no pente várias vezes. Então, ao aproximar o pente novamente, eles notaram que os pedaços de papel foram atraídos pelo pente.



- Explique o que ocorreu.

Energia elétrica

Com a diferença na quantidade de cargas elétricas positivas e negativas em um objeto, pode-se obter **energia elétrica**.

A energia elétrica é a principal fonte de energia utilizada no mundo. Equipamentos como computador, televisão, chuveiro elétrico, geladeira, aquecedor elétrico funcionam com energia elétrica. De forma geral, esse tipo de energia, que utilizamos em casa, é gerado em usinas. As pilhas e baterias são geradores de energia importantes, pois permitem utilizar equipamentos em locais onde não existe rede de distribuição de energia elétrica.



Nas usinas hidrelétricas, a água movimenta turbinas que geram energia elétrica. Vista aérea da Usina Hidrelétrica de Xingó e da barragem, que represa água do Rio São Francisco no município de Piranhas, Alagoas, 2016.



As pilhas e baterias geram energia elétrica por meio da energia química dos materiais que as compõem. Elas devem ser descartadas em locais adequados, pois contêm substâncias tóxicas.

2 Agora, leia o texto e responda.

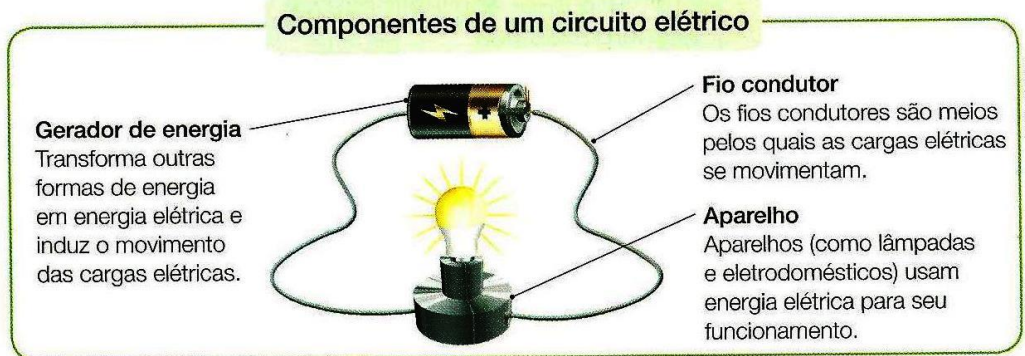
No Brasil, a maior parte da energia elétrica utilizada é produzida nas usinas hidrelétricas. A água que movimenta as turbinas dessas usinas vem de represas e barragens. Quando essas represas são construídas, grandes áreas são alagadas. Entre essas áreas podem estar florestas e também cidades. Por isso, quando a barragem é construída, muitos seres vivos perdem seu hábitat natural, e as pessoas que vivem na região precisam se mudar de lá.

- a) Qual é o recurso natural usado para gerar energia nas usinas descritas no texto?

- b) Qual é o problema causado pela instalação de usinas hidrelétricas?

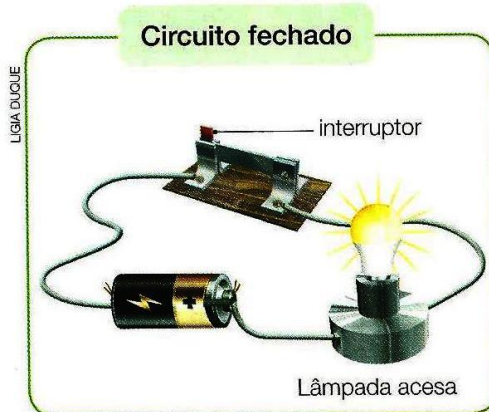
Circuito elétrico

Quando ligamos os aparelhos elétricos à rede elétrica ou a uma pilha, permitimos que cargas elétricas se movimentem através dos fios. Esse movimento das cargas forma uma **corrente elétrica**. É a passagem da corrente elétrica pelos componentes internos de um aparelho que faz com que ele funcione. Mas, para que haja corrente elétrica e os aparelhos funcionem, todos os componentes devem estar conectados sem interrupções, formando um **circuito elétrico**.

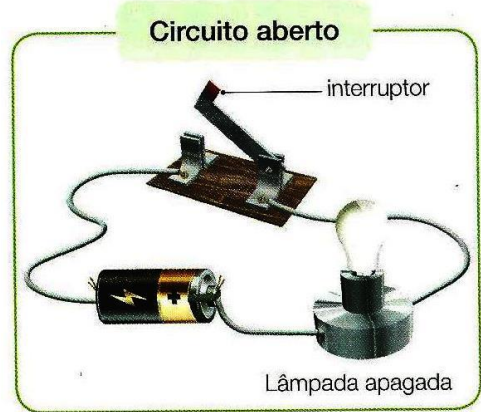


Componentes básicos de um circuito elétrico.

A passagem da corrente elétrica por um circuito depende de ele estar aberto ou fechado.



A corrente elétrica só percorre um circuito se ele estiver todo conectado.



Quando há interrupção em algum ponto do circuito, as cargas elétricas não se movimentam pelos fios e não há fornecimento de energia elétrica para que o aparelho funcione.

3 Considere que uma televisão está ligada. Responda.

- Há passagem de corrente elétrica através dos fios da televisão? Como você chegou a essa conclusão?
- Nessa situação, o circuito elétrico está aberto ou fechado? Explique.

11/06
Sexta-feira

Atividades:

- Copiar o texto e o exercício sobre as etnias do Rio Grande do Sul e suas contribuições culturais no caderno de história e geografia;
- Ler o texto e responder o exercício proposto.

Etnias do Rio Grande do Sul e suas contribuições culturais

A História do Rio Grande do Sul inicia-se quase duzentos anos após o descobrimento do Brasil com a fundação da Colônia do Sacramento (hoje situada no Uruguai), quando tardiamente os portugueses mostraram interesse pela região. A partir daí segue-se um longo período de guerras entre portugueses e

espanhóis pela posse da terra. A disputa entre os dois países ibéricos só terminaria com a definição das atuais fronteiras do sul do país, em decorrência da independência do Uruguai em 1825.

Por conta da constante luta territorial, o Sul foi uma civilização militar e pastoril nas imensas áreas de pasto propícias para a criação de gado bovino, colonizado inicialmente por tropeiros e militares, brasileiros de outras regiões e portugueses, principalmente açorianos. Estes, marcaram profundamente a formação do tipo sul-rio-grandense com a chegada dos casais açorianos a partir de 1747. No século XVIII formavam mais da metade da população. Assim, a origem do gaúcho é predominantemente luso-brasileira e açoriana (português). A ocupação do Brasil meridional, atualmente chamado de Região Sul, obedeceu a um padrão um pouco distinto do restante do país. A presença do clima subtropical restringia (apesar de não inviabilizar) o plantio de cultivos típicos de clima quente, como a cana-de-açúcar ou mesmo o café. Essa característica, aliada à estratégia portuguesa de ocupação de fronteiras, atraiu imigrantes de outras localidades europeias. Ao invés da monocultura com base no trabalho escravo, foi privilegiada a organização de propriedades que praticavam a policultura com a utilização do trabalho familiar.

No Rio Grande do Sul, os luso-brasileiros se fixaram nas áreas campestres, com base nas atividades pastoris, enquanto que os imigrantes europeus nas zonas florestais, a partir das pequenas propriedades rurais. Completando o arcabouço cultural do Rio Grande com seu legado estão os índios, primitivos habitantes do país, e os negros que entraram maciçamente no RS como mão-de-obra escrava para a produção industrial da carne salgada, as charqueadas, iniciada em 1780. São também etnias integrantes do período inicial, embora menores, os judeus e os hispânicos (espanhóis), sendo a influência dos últimos mais restrita a região fronteira com seu natural intercâmbio.

Posteriormente chegaram os alemães (1824) e os italianos (1875) que adentraram em território gaúcho em ondas migratórias incentivadas pelo governo brasileiro. Estes imigrantes, trazendo e mantendo aqui suas tradições e costumes, enriqueceram o panorama cultural rio-grandense enormemente, constituindo-se em poderoso atrativo turístico as regiões em que esses imigrantes, alemães e italianos, se estabeleceram. Os italianos que se fixaram na região se localizavam nas encostas superiores do Planalto (600 a 800 metros de altitude), fundando cidades como Caxias, Garibaldi, Bento Gonçalves entre outras. Alemães, Libaneses e Judeus na região central onde hoje se localizam cidades como Santa Maria, Agudo, entre outras a fim de desenvolver comércio.

Novas migrações continuaram a integrar o mosaico cultural do Rio Grande do Sul. Os poloneses, no fim do século XIX, chegaram com forte contingente e os japoneses, após a 2ª Guerra Mundial. Imigrantes árabes, de marcante presença - logo atrás de poloneses - já estavam em todo o estado por volta de 1880. Em menor número, mas digna de nota, é a presença, em nosso meio, de holandeses, chineses, franceses, ucranianos, russos, letonianos, ingleses, americanos, suíços, belgas, húngaros, gregos e suecos que, mais recentemente, aportaram em solo gaúcho.

Hoje pode-se afirmar que há pessoas de todas as partes do mundo vivendo no Rio Grande do Sul, todos trazendo sua cultura e absorvendo nossas tradições, tornando-se autênticos gaúchos. Há, também, gaúchos espalhados pelo Brasil e o mundo, levando onde quer que se estabeleçam, um pedaço do Rio Grande do Sul e a beleza de sua rica tradição.

Bibliografia básica consultada:

FAGUNDES, Antonio Augusto. Curso de Tradicionalismo Gaúcho, Porto Alegre, Martins Livreiro, 1995)
CASTILLO, Carlos. Fogão Campeiro. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1995.

Relacione a 1º coluna de acordo com a 2º coluna:

- 1) A origem do gaúcho
- 2) Os negros
- 3) Alemães, libaneses e judeus;/////vc

4) Os italianos

() que se fixaram na região se localizavam nas encostas superiores do Planalto, fundando cidades como Caxias, Garibaldi, Bento Gonçalves entre outras.

() entraram maciçamente no RS como mão-de-obra escrava para a produção industrial da carne salgada, as charqueadas, iniciada em 1780.

() se fixaram na região central onde hoje se localizam cidades como Santa Maria, Agudo, entre outras a fim de desenvolver comércio.

() é predominantemente luso-brasileira e açoriana.

Atenção! Este cronograma trata-se de um roteiro das atividades a serem desenvolvidas no período estabelecido acima. Os cronogramas serão postados quinzenalmente, no site e facebook da escola, nas segundas-feiras. Os alunos deverão copiar e desenvolver as atividades em seus cadernos, registrando a data especificada no cronograma, e posteriormente, fotografar, a fim de dar devolutivas aos professores, pelo grupo da turma no WhatsApp. Os professores atenderão os alunos e responsáveis de segunda a sexta-feira, no seu turno de trabalho, tirando dúvidas e orientando conforme necessidade. Aos alunos que não têm acesso à internet, o cronograma será entregue impresso na escola, conforme escala de datas e horários que serão divulgados, seguindo os protocolos de segurança de combate ao coronavírus.